

## Companhias exigirão ficha limpa™ de cliente em seguro de carro

O esforço para tornar o seguro de carro um produto rentável tem feito as seguradoras irem mais fundo na análise de risco dos clientes e passarem a verificar, além do histórico do uso do carro e o perfil do cliente, itens como dívidas, inadimplência e processos judiciais. "Um motorista de taxi com dívidas vai querer trabalhar 10 horas em vez de 8 horas no dia e está mais exposto a acidentes", exemplifica o presidente da Porto Seguro, Fábio Luchetti. "Agora pense em uma pessoa endividada que estava deixando o carro em uma garagem e pagando por isso. Ele pode resolver deixar o carro na rua, afinal ele possui seguro, e está mais exposto a roubos e furtos", diz. No caso da seguradora, além de uma melhor avaliação de risco e de possibilidades de fraude, está sendo necessária a redução de despesas e investimento em tecnologia para trazer resultado operacional no segmento de automóveis. Na Chubb Seguros, empresa mais voltada para a alta renda, por exemplo, a análise está levando em conta desde junho deste ano o risco moral dos clientes, como a inadimplência e também os processos judiciais. Esse procedimento já era adotado em outras linhas, mas agora passou a ser considerado em automóveis também. "Uma vez feito isso, é realizada uma precificação mais atrativa ao cliente, que chegou a 20% de desconto no seguro de carro", diz o presidente Acácio Queiroz. A seguradora faz cerca de 7 mil cotas por dia e, destas, aceita cerca de 200. Outra novidade da seguradora, que deve ser lançada no próximo ano, é a possibilidade de cotar a apólice de acordo com o grau de uso do veículo. "Hoje um carro parado paga o mesmo seguro daquele que roda todo o dia. Isso é justo?", questiona o executivo. Pare ele, chips e rastreadores podem analisar a frequência de uso do automóvel. O esforço das seguradoras para ter lucro com a operação de automóveis passa também por reajuste de preços, o que as seguradoras não descartam para 2013. Neste ano, a alta incidência de roubos e furtos no primeiro trimestre — que subiu cerca de 30% frente ao mesmo período do ano passado —, além do aumento de custos das oficinas, fez com que a apólice ficasse mais cara. Antes, as seguradoras conseguiam compensar isso com o resultado financeiro (aplicação de reservas para fazer frente aos sinistros), o que se torna cada vez mais difícil com a redução da taxa básica de juro. Um fator que dificulta o cenário para as seguradoras é a extinção do custo da apólice a partir de janeiro, anunciado em outubro pela Superintendência de Seguros Privados. Desta forma, fica vetado o valor de R\$ 60 separada do prêmio. O setor discute uma forma de lançar a cobrança sem grandes efeitos no balanço. No caso da Porto Seguro, a extinção gera uma baixa de R\$ 110 milhões no balanço. "Estamos estudando cenários e algo vai ter de ser ajustado em pré", afirma Luchetti. Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE

• A Revista Cobertura, sempre trazendo informações de

[notícias sobre seguros](#), para o seu dia-a-dia. •

## Sobre o Autor

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros.

Source: <http://www.artigopt.com>